

a origem das importações de petróleo bruto e de gás natural

António Almeida,

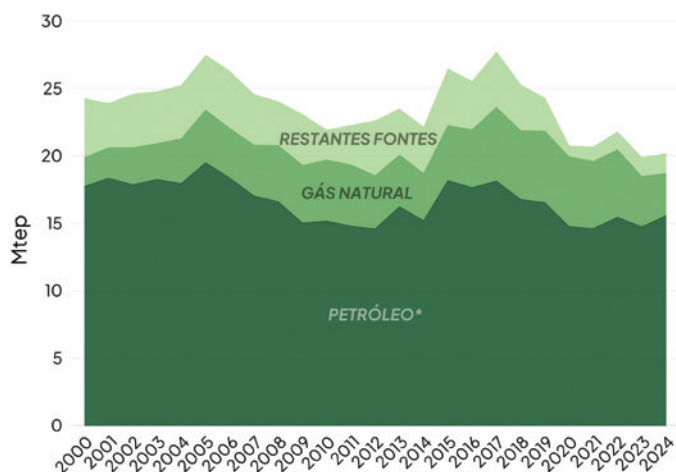
Técnico Especialista da Direção de Formação, Informação e Educação

ADENE – Agência para a Energia

Em 2021 o país deixou de importar carvão devido ao encerramento das centrais termoelétricas. Desde então, a maior parte das importações de produtos energéticos refere-se ao petróleo bruto (e também aos produtos derivados, em menor quantidade) e ao gás natural. Qual a evolução e a origem das importações destes produtos energéticos?

EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

Entre 2000 e 2024, as importações totais diminuíram em cerca de 16,8%. O produto energético que mais contribuiu para esta diminuição foi o petróleo bruto e derivados (-12,2%), mas também, embora em menor escala, as restantes fontes (inclui o carvão, eletricidade, biomassa e biocombustíveis) com uma queda de 66,4%, justificada pelo fim das importações de carvão (Figura 1).



*Petróleo inclui energético e não energético.

Fonte: DGEG
Análise: Observatório da Energia da ADENE

Figura 1. Evolução das importações, Mtep [2000 - 2024].

“**Entre 2000 e 2024, as importações totais diminuíram em cerca de 16,8%.**

No caso do gás natural, a situação é inversa, verificando-se um aumento de 46%. Este aumento deve-se ao facto de que a quantidade de gás natural consumida no ano 2000 era muito baixa (quer a destinada ao consumo final, quer a dedicada à produção de eletricidade).

No ano 2000, no mix das importações totais, o petróleo bruto e os derivados representavam 73%, o gás natural 9% e as restantes fontes 18% (com o carvão incluído). Em 2024, a repartição foi de 77% para o petróleo bruto e os derivados, 16% para o gás natural e 7% para as

restantes fontes (já sem o carvão, basicamente importações de eletricidade e de produtos energéticos renováveis).

Com a atual tendência de diminuição do consumo de gás natural e com o fim da utilização do carvão, é expectável um crescimento contínuo do peso do petróleo bruto e derivados no mix das importações nos próximos anos.

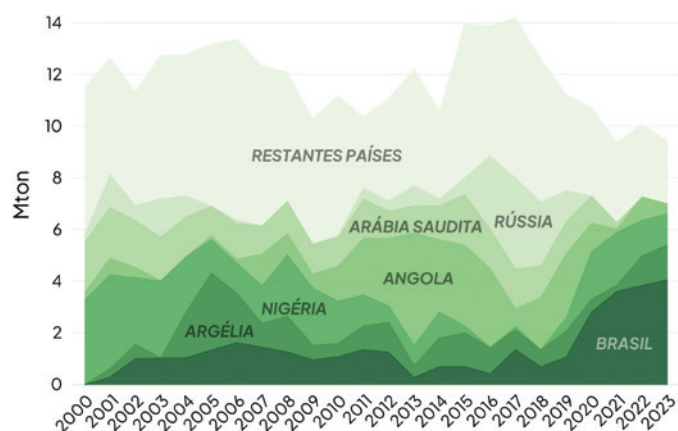
ORIGEM DO PETRÓLEO BRUTO

No mercado das importações, para que haja previsibilidade e estabilidade no que respeita à segurança do abastecimento, e de modo que a economia não seja afetada pela falta ou escassez de produtos, é fundamental diversificar os mercados de origem.

Com a transição energética a acontecer, a verdade é que a procura global por este combustível não renovável continua em níveis muito elevados e Portugal não é exceção.

Os grandes exportadores mundiais são a Arábia Saudita, Rússia, EUA, Iraque e o Canadá.

Esta fonte de energia tem gerado conflitos cíclicos sobretudo no pós 2.ª Guerra Mundial, ocorrendo na maior parte das vezes no Médio Oriente, e, mais recentemente, no leste europeu com o conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Quando se verifica a escassez deste produto no mercado, o seu efeito inflacionista é devastador, afetando tanto as economias dos países ricos como dos países pobres. Neste contexto, entre 2000 e 2023, Portugal diversificou o mercado de importação deste produto, tendo sido abastecido por 28 países¹. O ano 2006 foi o ano da maior diversificação (18 países) e 2023 o ano da menor (9 países).



*Países de Origem presentes que representaram pelo menos 15% do petróleo bruto importado num dado ano.

Fonte: DGEG
Análise: Observatório da Energia da ADENE

Figura 2. Importações petróleo bruto, Mton [2000 - 2023].

¹ Angola, Arábia Saudita, Argélia, Azerbaijão, Brasil, Camarões, Canadá, Cazaquistão, Costa do Marfim, Dinamarca, Egito, Emiratos Árabes Unidos, EUA, Gabão, Gana, Guiné Equatorial, Irão, Iraque, Kuwait, Líbia, México, Nigéria, Noruega, Reino Unido, República do Congo, Rússia, Síria, Venezuela.